

CDS - CÂMARA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (PÔSTER)

NOME: GABRIELA GONÇALVES FERREIRA

TÍTULO: PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM DOIS GRUPOS DE IDOSOS DA CIDADE DE PASSOS - MG

AUTORES: CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO, GABRIELA GONÇALVES FERREIRA, CARMEN APARECIDA CARDOSO MAIA CAMARGO, GABRIELA GONÇALVES FERREIRA, TÁCIO FARIÑAS RODRIGUES, MARIA AMBROSINA CARDOSO MAIA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: DEPRESSÃO, IDOSOS, IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

RESUMO

Os idosos no Brasil representam uma população significativa em números, com tendência a aumentar nas próximas décadas. Atualmente há uma forte associação entre envelhecimento e depressão, com isso, surge à preocupação com a qualidade de vida desta população. Considerando esses dados, o presente estudo tem como objetivo investigar a prevalência de sintomas depressivos em dois grupos de idosos da cidade de Passos-MG: institucionalizados, residentes no Asilo São Vicente de Paulo e não institucionalizados, que frequentam a Universidade Aberta para a Maturidade (UNABEM). O critério de inclusão dos indivíduos foi de idosos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 65 anos, no mínimo há dois anos residentes na instituição de longa permanência para idosos e participantes a dois anos da UNABEM. Foram excluídos idosos com transtornos nas funções cognitivas e nas habilidades auditivas e os que recusaram participar ou assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Trata-se de uma pesquisa exploratório, descritiva e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos de avaliação: o questionário sociodemográfico e para a avaliação dos sintomas depressivos, utilizou-se a versão reduzida da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage. (YESAVAGE, 1982). A partir dos dados encontrados até o momento, identificou-se que o grupo de idosos institucionalizados apresenta índices maiores de sintomas depressivos, comparados aos idosos não institucionalizados. Portanto, se de fato, os dados finais confirmarem esse resultado, pode-se concluir que existe uma melhor condição em relação à qualidade de vida nos idosos não institucionalizados, minimizando os sintomas depressivos.